



## REPRESENTAÇÕES ICONOGRÁFICAS DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS NA PINTURA DE VASOS ÁPULOS: Relações interculturais greco- indígenas na Magna Grécia (séc. V – IV a.C.)

BERNARDO LORENZINI<sup>1</sup>; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lorenzinibernardo@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A técnica de fabricação de vasos gregos com figuras vermelhas desenvolvida em Atenas no final do século VI a.C. é conhecida hoje como uma das mais importantes formas de manifestação cultural do mundo grego. Na metade do século V a.C. esta técnica de produção de vasos foi introduzida no sul da Itália em uma região que hoje é historicamente chamada de Magna Grécia. Muitos desses vasos possuem iconografias representando diversos temas e contextos variados que podem ser utilizados para analisar aspectos das sociedades antigas que interagiram no período. Nesta pesquisa, buscamos analisar algumas representações de instrumentos musicais nos vasos cerâmicos produzidos na região da Ápulia na Magna Grécia, e discutir sobre a relação intercultural ocorrida entre os colonizadores gregos e os nativos da região.

Procuramos analisar os vasos e interpretar a iconografia, contudo, muitos desses vasos se encontram hoje em coleções privadas e museus, o que dificulta a análise empírica dos objetos e seus fragmentos, porém, utilizaremos fotografias e desenhos publicados em livros, artigos acadêmicos, catálogos e fotos disponíveis também online para iniciar o levantamento imagético correspondente ao nosso tema.

### 2. METODOLOGIA

Primeiramente será feito um levantamento bibliográfico para organizar as obras a serem lidas e pesquisadas, sobretudo livros e artigos tanto na língua portuguesa como na inglesa. Para um melhor entendimento do contexto em que esses vasos são produzidos, citamos a obra “The Greek Over Seas” de John Boardman (1999), para compreendermos a arqueologia e história do contato cultural entre gregos e nativos nos períodos arcaico e clássico.

Junto à leitura das referências bibliográficas para contextualizar o estudo, foram escolhidos algumas representações de instrumentos musicais para serem catalogadas em um banco de imagens. Separamos os instrumentos de percussão (*Tympanom*, *Apulian Sistrum*), cordas (*Lyra*, *Kithara*, *Pektis*) e sopro (*Aulos*, *syrinx*), e levantamos as imagens nos vasos através de catálogos online como o Beazley Archive e o Corpus Vasorum Antiquorum.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos o contexto de colonização grega no mediterrâneo devemos nos lembrar que remontam à civilização micênica as experiências ultramar, sobretudo por meio do comércio. De acordo com o arqueólogo e historiador John Boardman, existem evidências de que Micênicos e Minoicos possuíam interesses em Lipari e nas ilhas em seu entorno também em regiões na costa litorânea da Sicília por entre 1600 a.C. até o fim da era do bronze. Essas ilhas poderiam ter sido pequenos postos comerciais. No próprio continente italiano, como na região do entorno da colônia de Taras/Tarentum (fundada somente no final do século VIII por colonizadores espartanos), foram encontrados vasos de estilo micênico, supostamente comercializados entre 1400 e 1200 por comerciantes antigos da ilha de Rhodes (BOARDMAN, 1999).

Após o fim da idade do bronze, por volta de 1150 a.C., a civilização micênica sofre um colapso, e um novo modelo de sociedade se estabeleceu na Grécia, fato atestado pela documentação que chegou até nós. Um dos exemplos dessa documentação é formada pela cultura material e, em nossa pesquisa, propomos a análise dos recipientes de cerâmica. Gradualmente, as iconografias dos vasos foram tornando-se mais complexas. Uma nova técnica de produção de vasos com figuras vermelhas foi inventada em Atenas por volta de 520 a.C. Essa nova técnica de figuras vermelhas passou a substituir a antiga produção de figuras negras pois oferecia mais possibilidades para os artistas mostrarem suas habilidades na pintura, já que a nova técnica possibilitou os artistas a aperfeiçoarem os detalhes nas pinturas de seus vasos. Muitos desses vasos produzidos foram comercializados e foram encontrados no sul da Itália.

A técnica de figuras vermelhas foi introduzida no sul da Itália por volta de 440 a.C. e, nas últimas décadas do século V, oficinas no sul da Itália começaram suas produções locais nesta técnica. Muitos centros nativos como Ruvo di Puglia e Rutigliano comercializavam vasos de figuras vermelhas com Atenas há mais de um século. Com a queda do comércio de Atenas devido à guerra do Peloponeso, os centros de nativos e colônias da Magna Grécia buscaram alternativas para atender suas demandas de cerâmica. A descoberta de fornos para vasos (CARPENTER, 2003) com fragmentos de cerâmicas na cidade de Metaponto, na região da Lucânia, vizinha da Apúlia, prova que existiu uma produção de vasos de figuras vermelhas nesta região. Em Tarento foram achados vasos lucanicos o que faz parecer que ambas oficinas dessas cidades tenham trabalhado em cooperação. Mas suas produções se desenvolveram de formas um pouco distintas, com diferenças entre escolha de formatos de vasos e as imagens a serem pintadas.

Logo após o início da introdução da técnica de figuras vermelhas, os vasos locais se assemelhavam muito com os vasos de produção ática. Essa primeira fase de produção de vasos do sul da Itália é chamada por historiadores de *Early Apulian style* ou vasos áculos primitivos (TRENDAL, 1989) foi de ca. 440 - 370 a.C. Gradualmente os vasos passaram a possuir um formato mais típico da região, tornando a produção cada vez mais diferenciada dos vasos áticos.



A música para os gregos fazia parte de sua cultura imaterial, e era vinculada na memória. Os gregos antigos construíram complexos arquitetônicos para auxiliar a transmissão do som, como teatros e santuários. O ensino da música para os gregos era tão importante quanto a alfabetização. A música trazia o equilíbrio para a vida e inspirava as atividades intelectuais. O poder da música para os gregos possuía um simbolismo civilizatório, separando os homens dos animais. A educação musical servia como uma preparação para o espírito para poder distinguir o justo do injusto assim como o belo do feio. A música também era vista como um símbolo de comunidade, e poderia produzir um sentimento de união (CERQUEIRA, 2017).

Hoje podemos estudar sobre música na Grécia também por meio da análise da iconografia dos vasos, onde muitos instrumentos musicais são representados. Nos vasos áculos, a iconografia de instrumentos musicais varia nos diversos temas representados. Em cenas de procissões ou temas dionisíacos é comum encontrarmos instrumentos que representam Dioniso, como é o exemplo do *Tympanom*. Em cenas em que o tema representa um cotidiano “feminino” é possível encontrarmos o sistro áculo. Existe uma diferenciação de instrumentos encontrados na iconografia dos vasos da Apúlia, entre a representação de instrumentos musicais tipicamente gregos (encontrados em vasos áticos e de outras cidades gregas) e instrumentos regionais, que não são encontrados na iconografia das cerâmicas de outras regiões. As representações do *Tympanom* da Apúlia são diferentes e parecem ser mais detalhadas que os presentes em vasos áticos. Esse instrumento de percussão possuía tamanho variado, e representa o instrumento de maior ocorrência na iconografia dos vasos (GIULIO, 1991).

Outro instrumento típico da região da Apúlia é o sistro áculo, chamado por alguns historiadores de “xilofone”. Esse instrumento, não encontrado em outras regiões gregas é chamado de sistro por analogia ao instrumento dos deuses egípcios Isis e Hator. Esse instrumento pode ter sido introduzido no sul da Itália pelo comércio dos nativos locais com povos do oriente próximo, como os fenícios. As harpas eram instrumentos conhecidos pelos gregos, mas as harpas na iconografia dos vasos áculos se diferenciam pelos ornamentos em formas de cisne, não encontrados na iconografia de vasos áticos (CERQUEIRA, 2014).

Após a primeira fase de vasos áculos de figuras vermelhas a *lyra* (instrumento de cordas) quase desaparece dos desenhos, sendo substituída pela *Kithara* (regional e grega). A *kithara* regional possui a caixa de ressonância em formato retangular e se diferenciava da *kithara* tipicamente grega que possui a caixa de ressonância em formato de trapézio. A *kithara* regional substituirá as representações da *lyra* em cenas domésticas (muitas vezes “femininas”) ou em cenas de amor. A *kithara* grega substitui a *lyra* em cenas associadas às divindades Apolo e Orfeu.

#### 4. CONCLUSÕES

No início da primeira fase dos vasos áculos de figuras vermelhas, chamada de *Early Apulian style* a representação da *lyra* é predominante mas,



gradualmente, perde seu espaço na iconografia dos vasos áculos. A *lyra* era um instrumento tipicamente grego e que representava o deus Apolo e o poder civilizatório, como podemos perceber em mitos como o de Marsias, onde Apolo e Marsias realizam uma competição, *agon*, musical. Apolo tocando a *lyra* vence Marsias, que tocava o *aulos*. Podemos perceber uma ideia de civilização contra a barbárie, onde som grego civilizador da *lyra* venceu o som estrangeiro do *aulos*. Com a representação da *lyra* nos vasos, podemos perceber claramente que os pintores queriam mostrar a presença grega nos vasos, mostrando a força da identidade dos colonizadores gregos, já que as elites gregas dominavam grande parte dos arredores das colônias. Após a primeira fase dos vasos, essas elites perderam hegemonia militar, política e cultural, abrindo espaço para os nativos mostrarem sua cultura em iconografias.

Esse processo longo e gradual de miscigenação entre povos não ocorreu de forma dominante onde uma cultura cresce a ponto de engolir e acabar com a outra. Esse processo foi uma hibridização entre culturas, em que o contato entre a cultura grega com uma cultura nativa gerou nascimento de uma nova e mais complexa cultura.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOARDMAN, John. **The Greeks Overseas: The Early Colonies and Trade.** London: Thames & Hudson, 1999. 304 p.

CARPENTER, T. H.. The Native Market for Red-Figure Vases in Apulia. **Memoirs Of The American Academy In Rome**, [s.l.], v. 48, p.1-24, mar. 2003.

CERQUEIRA, Fábio Vergara. Iconographical Representations of Musical Instruments in Apulian Vase-Painting as Ethnical Signs: Intercultural Greek-Indigenous Relations in Magna Graecia (5th and 4th Centuries B.C.). **Greek And Roman Musical Studies**, [s.l.], v. 2, n. 1, p.50-67, 28 jan. 2014.

CERQUEIRA, Fábio Vergara. A música e o fantástico na Grécia Antiga: o imaginário, entre mito e filosofia. **Per Musi**. Ed. por Fausto Borém et al. Belo Horizonte: UFMG. p.1-28, 2017.

GIULIO, Anna Maria di. The Frame Drum as a Dionysian Symbol in Scenes on Apulian Pottery. **Research Center For Music Iconography**, The Graduate Center, City University Of New York. New York, p. 2-7. abr. 1991.

RICHTER, Gisela M. A.. Vases from South Italy. **The Metropolitan Museum Of Art Bulletin**, [s.l.], v. 12, n. 4, p.81-84, abr. 1917.

TRENDALL, A. D. **Red figure vases of South Italy and Sicily**. A handbook. London: Thames and Hudson, Col. World of Art, 1989.